

O vereador Ricardo José da Costa Bruno, faz saber a todos os habitantes do município de Bom Jesus dos Perdões e a Câmara Municipal de Bom Jesus dos Perdões aprovam a seguinte lei:

Art. 1º - O trecho da estrada municipal BJP 064 compreendido entre a bifurcação da Av. Soldado José Menino Sousa. No km 03 da estrada municipal do bairro da Cachoeirinha, do lado direito, seguindo até a bifurcação com a estrada que dá acesso ao Parque Natural Municipal Serra do Ajuritiba no Bairro da Cachoeirinha, com 350 metros de distância, passa a ter a seguinte denominação “Estrada Municipal-BJP-064 – PEDRO RAMOS PINTO”.

Art. 2º - Fica o Poder Executivo autorizado a mandar confeccionar as placas indicativas para a sinalização da referida estrada municipal, correndo as despesas por conta de verbas próprias orçamentárias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Bom Jesus dos Perdões, em 05 de junho de 2012.

Ricardo José da Costa Bruno

Vereador

Justificativa

Pedro Ramos Pinto (*8/Jul/ 1896 + 11/03 1977), produtor rural agropecuário em Bom Jesus dos Perdões e região, teve propriedades rurais tanto no bairro de Guaxinduva, atual loteamento Alpes do Bom Jesus (cerca de 25 alqueires) como também no Bairro da Cachoeirinha (Sítio São Pedro com 20 alqueires) exatamente em frente a estrada municipal no trecho onde está sendo dada a denominação de Estrada municipal BJP 64 Pedro Ramos Pinto, em sua homenagem.

Biografia

Pedro Ramos Pinto, Pedro da Luz como era conhecido, há oitenta anos, foi um dos primeiros mineiros a chegar a nosso município, vindo de Santana do Sapucaí, atual Silvianópolis-MG.

Filho de Joaquim Porfírio Pinto e Umbelina Maria de Jesus, nasceu aos 08 de junho de 1896, em Retiro do Sapucaí, distrito de São Gonçalo do Sapucaí, MG, que mais tarde mudou-se para o município vizinho de Santana do Sapucaí, atual Silvianópolis-MG, onde permaneceu por um longo tempo, juntamente com seus irmãos, Francisco Porfírio Pinto (“Chico da Luz”), João Porfírio Pinto (“Janjão”), Benedito Porfírio Pinto, Manoel Porfírio Pinto (“Mane”) e “Nambé”.

Casou-se em 1916 e teve quatro filhos (dois gêmeos), três dos quais morreram após alguns meses do parto, ficando somente uma filha: Maria Ramos Pinto.

Após o falecimento de sua esposa, casou-se novamente, em 1922, com Camila Guilhermina de Jesus (nascida em 25 de fevereiro de 1904), filha de José Correia e Guilhermina Maria de Jesus, no município de Sant’ana do Sapucaí, MG. Desse segundo casamento, teve nove filhos: José Pedro Ramos (“José da Luz”), Dornirio Pedro Ramos, Iolanda Ramos Pinto, Leonídio Ramos Pinto, Armírio Pinto, Pedro Ramos Pinto, Aparecida Ramos Pinto e Guido Ramos Pinto.

Durante toda a sua vida dedicou-se ao trabalho com a agropecuária. Além de produtor rural, foi próspero comerciante de gado bovino na região mineira.

Através das atividades mercantis descobriu novas localidades, entre elas a capela de Bom Jesus dos Perdões, na década de 1930, para a qual se mudou na década de 1940, adotando, então, essa terra, para criar seus filhos.

Em Bom Jesus dos Perdões, em suas propriedades rurais. uma delas onde atualmente está localizado o bairro do Alpes do Bom Jesus, propriedade com cerca de 25 alqueires e outra no Bairro da Cachoeirinha, também com a área de 25 alqueires, continuou a exercer suas atividades agropastoris, assim como se tornou um próspero comerciante de gado da região bragantina.

Em 10 de março 1973, sua esposa faleceu; posteriormente, em 1977, foi à vez de Pedro Ramos falecer, aos 81 anos, deixando saudades em seus filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

A homenagem, além da pessoa do homenageado, homenageia, também, os oitenta anos da migração mineira para Bom Jesus dos Perdões.

Resumo da Chegada dos mineiros à Bom Jesus dos Perdões

Dentre outras famílias, a de Pedro Ramos Pinto veio pela primeira vez à “Capela de Bom Jesus dos Perdões” como era conhecida a localidade, com o intuito de residir nessas terras em 1932. Passaram a residir próximos ao bairro do Mascate, numa propriedade rural adquirida pelo Sr. José Veríssimo, no então município de Nazaré Paulista.

Sem adaptar-se ao local, mudou-se para o povoado do Distrito de Perdões, fixando residência na atual Rua Capitão Manoel de Almeida Passos, na propriedade do Sr. Juvenal de Oliveira Bueno (Maestro da Banda Lira Perdoense).

Com a venda das terras do bairro do Mascate, a família arrendou uma gleba de terra pertencente ao “Patrimônio do Bom Jesus”, próximo ao atual bairro Jardim São Marcos, antiga propriedade de Afonso Ferreira Bueno, local em que a família Ramos Pinto alojava o gado e onde ficou por aproximadamente quatro anos.

Mas a saudade dos amigos e entes queridos deixados nas Minas Gerais aos poucos foi apertando. Era a época da Segunda Guerra Mundial, em que a tristeza pairava sobre a humanidade, e assim, a família do senhor “Pedro da Luz” resolveu voltar para a terra natal, Santana do Sapucaí – MG, atual Silvianópolis -MG.

No entanto, já haviam usufruído do local, respirando os ares de Bom Jesus dos Perdões e bebido das suas abençoadas águas. Nessa época, a localidade mudara de nome, passando a chamar-se Ajuritiba(1945).

Terminada a Segunda Guerra Mundial, o período pós-guerra despertou em toda a humanidade o espírito renovador, que veio junto com novas tecnologias em diversas áreas, a conquista de novos horizontes. Então, a família Ramos Pinto resolve voltar definitivamente a Bom Jesus dos Perdões. Venderam algumas propriedades na cidade natal, em Minas Gerais, reuniram seus pertences, juntaram cerca de 500 cabeças de gado e, com dois carros de bois, tomaram o rumo de Perdões, SP, a “Terra Prometida onde jorra Leite e Mel”.

Na longa caminhada algumas vacas e demais animais pariam e as crias eram acondicionadas nos cargueiros das mulas, pois caminhar é preciso e “quem sabe faz a hora, não espera acontecer...”. Foram aproximadamente dez dias de viagem.

Já conheciam o trajeto de outrora e, conseqüentemente, já tinham reservado a compra da propriedade dos herdeiros dos Srs. João Ramos Gonçalves, Benedito Ramos Gonçalves e Mariinha Gonçalves da Costa esposa de Antonio Adriano da Costa (Nico Mineiro), cerca de 30 alqueires na área rural onde foram residir, que atualmente faz parte do loteamento Bairro Alpes do Bom Jesus. A casa da Família Ramos Pinto até hoje continua preservada no local, como uma relíquia do bairro, hoje em nome de outro proprietário. Naquela localidade permaneceram e ali foram conquistando novos espaços e formando novas famílias com os que moravam no distrito de Perdões.

Com o advento dos mineiros nesta localidade, outros conterrâneos notaram o desempenho e a prosperidade que essa família obteve com a vinda a Bom Jesus dos Perdões e aos poucos se sentiram chamados para as terras do Bom Jesus dos Perdões.

Nessa migração, de Silvianópolis-MG (Santana), na década de 1940, vieram para Bom Jesus dos Perdões:

A família de Pedro Ramos Pinto (“Pedro da Luz”), que fixaram residência no antigo bairro do Guaxinduva, atual bairro Alpes do Bom Jesus.

Em meados da década de 1950 as famílias dos Srs. Eduardo Rosa, saíram de Santana do Sapucaí (Silvianópolis) em 28 de Julho e chegaram às terras do Bom Jesus dos Perdões em 04 de agosto, nos festejos do padroeiro da localidade.

Também tomaram esse rumo as famílias de: Antonio Fernandes da Silveira (“Antonio Nica”), Joaquim Pereira e Antonio Monteranni.

Um outro nome de destaque na localidade é o do Sr. Guilherme Dias dos Santos Silva (que nos gratificou com seu recadastramento “censo populacional entre 1958-1959” juntamente com os moradores da localidade, ajudando a Comissão Pró-Emancipação Municipal) onde juntos desejavam a Emancipação Política Administrativa de Bom Jesus dos Perdões, que tornou-se de fato município em 18 de fevereiro de 1959. Guilherme Dias dos Santos Silva, natural de Machado-MG, ficou eternizado com uma homenagem que o povo Perdoense que lhe ofereceu eternizando-o com uma nomenclatura de ruas centrais da cidade citamos a rua paralela João Franco de Camargo abaixo do Santuário.

Já no início da década de 1950 e 1960 as famílias dos Srs. Antonio Messias da Fonseca, Joaquim das Neves, Joaquim Messias da Fonseca (“Quinzote”), Joaquim Barbosa, Geraldo Cassemiro, João Paiva, Francisco Tavares de Oliveira, Antonio Olinro de Paiva e Almiro Gonçalves da Fonseca entre outros, também migraram para essa localidade de Bom Jesus dos Perdões

Na década de 1970 as famílias dos Srs. José Ferreira (“Zé Branquinho”), Messias Evaristo, Oswaldo Beraldo, Oswaldo Balbino, Silvio Beraldo e Francisco Paiva e Silva, também migraram para esse município. Dando prosseguimento a essa migração, outras famílias vieram de localidades como de Cambuí -MG; Marcondes, Souza e Dias.

E assim foi acontecendo a miscigenação que formou a atual população do município de Bom Jesus dos Perdões, do tipo “Café com Leite”, a qual é acolhedora, hospitaleira digna em qualquer lugar que se estabeleça, os então conhecidos como forasteiros da época.

Localização da área correspondente a Lei:

A Foto aérea abaixo demonstra o acesso ao Parque Natural Serra do Ajuritiba, sendo uma área s/escala- e tendo fonte Fonte: Google, 2012, para explicação da real localização das denominações referente à lei de denominação de estradas municipais (trechos 01 e 02).